



PATERNOSTRO, Carmen. **Vestígios da dança expressionista nas coreografias e na proposta pedagógica de Rolf Gelewski**. Salvador: Escola de Dança. Universidade Federal da Bahia, 2012. Profa. Adjunta, Coreógrafa e Encenadora.

RESUMO

Este artigo traz reflexões sobre o trabalho de Rolf Gelewski como dançarino, coreógrafo e professor da Escola de Dança da Ufba, no período de 1960 a 1975, fazendo uma articulação entre o seu trabalho artístico e o pedagógico, ao analisar suas coreografias e seus escritos para os estudos *Da Unidade Espaço* e *O Estudo da Forma* e para a disciplina experimental *Filosofia da Dança*, também por ele criada em 1967 na Escola de Dança. Conclui-se que os elementos formadores que caracterizavam a linha pedagógica da Escola nesse período possuem traços da dança expressionista de matriz alemã conhecida na Europa e nos Estados Unidos da América através dos seus principais representantes, Mary Wigman (de quem Gelewski foi aluno) e Rudolf Laban.

Palavras-chave: Rolf Gelewski. Dança expressionista. Escola de Dança da Ufba.

ABSTRACT

This article contributes reflections on the work of Rolf Gelewski as a dancer, choreographer and professor at the School of Dance of the Federal University Salvador-Bahia from 1960 to 1975, linking his artistic and his pedagogic work and analysing his choreographies and his studies on *The Unity of Space* and on *Form*, as well as his experimental concept *Philosophy of Dance*, developed in 1967 at the School of Dance. As a result the essential elements which characterized the pedagogic orientation of the School at that period have traces of the expressionist dance of german origin, as known in Europe and the United States of America through its main representatives, Mary Wigman (Gelewski her student) and Rudolf Laban.

Keywords: Rolf Gelewski. Expressionist Dance. School of Dance at the Federal University of Salvador-Bahia.

Enquanto aluna de Gelewski, observei que sua metodologia era predominantemente voltada à organicidade e à interiorização dos movimentos: “A todos os movimentos visíveis, seguem e correspondem movimentos invisíveis”. (GELEWSKI, 2007, p. 175) Seus estudos e escritos voltados para preocupações filosóficas encontram-se em sua apostila *Dança vista mais profundamente*. Para Gelewski, o sentido de organizar e sintetizar suas pesquisas científico-históricas estaria na ideia de que o acesso a esse material proporcionaria o seu alunado um aprendizado reflexivo, “porque determinadas experiências existenciais são mais de natureza vivencial e em parte intuitiva”, explica Gelewski. Afinado com o existencialismo alemão de Jaspers, sugeria que o “sentido da filosofia tem certa origem, antes de toda ciência ela surge, onde os seres humanos despertam”. (GELEWSKI, 2007, p. 175) Fazendo uma articulação com as ideias de filosofia e espiritualidade de Jaspers, ele pondera:

Quando comecei a refletir sobre experiências nos campos artísticos e educativos, não parei nas fronteiras do praticamente experimentado, mas fui além. Descobri, em proporção aumentativa, que a dança é mais que uma forma singular de expressão, mais do que manifestação estranhamente bela ou curiosa deste ou daquele povo, raça, tribo ou grupo, mais do que uma sucessão historicamente condicionada de evoluções estilísticas. Descobri que a origem da dança é a própria vida, e sua fonte específica será constituída pelas potencialidades inauditas da vida humana. Vi e compreendi que a dança tem capacidade de modificar o homem, de educá-lo, tornando-o mais integral. (GELEWSKI, 2007, p. 175)

Acreditando no despertar dos seres humanos e no potencial da dança neste processo, Gelewski elaborou a disciplina experimental *Filosofia da Dança* para aplicar em 1967 na Escola de Dança. No item das correspondências entre a Dança e o Tempo, ele enfatiza que a dança necessita do tempo como condição existencial, como algo que urge do tempo para poder realizar-se, complementa ele. A dança se efetua num tempo comensurável, determinável e objetivo, como algo que tem início e fim; sendo assim, o tempo é uma condição fundamental para a dança. Ressalta que a dança é igual à vida, é essencialmente movimento e gênese dinâmica. Diz ainda: “Não se distinguem um antes um agora e um depois: um momento é equiparado ao outro, numa presença constante”. (GELEWSKI, 2007, p. 75)

Em publicações teóricas mais recentes encontramos pontos articuláveis com as ideias de Gelewski como em Katz (2005, p. 48), cujo conceito filosófico parte da visão semiótica sobre o entendimento da dança como pensamento do corpo, a dança como fenômeno em seu estado processual:

Experimental, observar, deduzir: operações incessantes do corpo que combinam dinâmica com termodinâmica. Não se volta ao tempo da dança. Não se recupera um movimento já executado [...]. O corporal é sempre particular e temporalizado. O corpo que dança: permanente em trânsito [...]. Um passo de dança, mesmo o mais simples, jamais acaba ou começa em um ponto exatamente o mesmo, matematicamente reproduzível. Primeiro porque não se decompõe. Segundo: não tem segundo.

Às intenções de Gelewski com a filosofia da dança foi adicionado um conceito explorado por ele chamado “Dança e Consciência”. A dança como ponte e noção da consciência, criando fortes correlações. Em resumo, ele explica:

Quanto mais complexo o organismo e quanto mais numeroso os centros superiores, com que está equipado, tanto maior seu potencial de movimentação. E, na medida em que pela evolução da vida, a liberdade de movimentação cresce, aumenta-se também a consciência. Existe, e que isto seja frisado, uma concatenação íntima entre movimento e consciência. (GELEWSKI, 2007, p. 194)

Entre outros estudos implantados por Gelewski na Escola, encontra-se a disciplina chamada “Estudo do Espaço”, que consiste em um método didático, contendo: as três dimensões do espaço, as direções, os caminhos no espaço, com a criação de inúmeros exercícios e possibilidades do corpo do dançarino no espaço. Este estudo foi desdobrado em quatro cadernos, que contêm especificadamente orientação para a realização dos exercícios. As três dimensões do espaço são estudadas em divisões de metades, zonas e regiões. As direções, entendidas como horizontais verticais e diagonais. O caminho no espaço é praticado como “reto e curvo no espaço”. (GELEWSKI, 2007, p. 167)

Para a disciplina “Forma”, Gelewski elaborou uma série de estudos introdutórios a que ele chamou “O Estudo Básico das Formas: Distinções

Elementares e Exercícios-1971”. Em “Reflexões sobre a Forma”, ele atribui à dança princípios válidos universalmente, tentando elucidar o polêmico assunto Forma e Conteúdo.

Não se podem tornar comunicações perceptíveis, senão através de sua transformação em formas [...]. Sem forma nada existe nesse mundo, nem a coisa menor e insignificante [...]. As formas são feitas fisicamente, e o material-conteúdo, as idéias, as experiências [...] devem estar em conexão direta com o inconsciente ou o supra-consciente. Os conteúdos precisam de formas [...]. O esforço do criador é conferir figura a um algo que é a expressão dele. Sem forma não há arte. (GELEWSKI, 2007, p. 77)

Sobre a relação entre forma e conteúdo na arte, discussão na época ainda praticada numa visão separatista, Gelewski cita o pensamento de Friedrich Von Schiller, para quem: “Numa obra verdadeiramente bela de arte, o conteúdo nada deve significar valendo a forma tudo [...]. Eliminar o argumento através da forma”. (GELEWSKI, 2007, p. 77) Em contra-argumentação, Gelewski considerou a forma sem raiz na consciência humana, uma *coisa* vazia, uma comunicação sem necessidade. Para ele a qualidade da consciência originária estaria presente na forma.

Gelewski, apesar de ter chegado a novos conceitos sobre forma e conteúdo, continuou procurando respostas para suas reflexões. Após seu estágio na Índia em 1968, adicionou a estas um alto teor de espiritualidade, que ele encontrou no Ashram Sri Aurobindo em Auroville, acrescentando em seus escritos ideias filosóficas ali abordadas para estabelecer uma relação mais harmoniosa entre forma e conteúdo.

É necessário chegar, finalmente, para além das formas. Atualmente servem para estabelecer e manter uma ordem primitiva. São como os artificios que ajudam crianças a aprender a andar. Mas um dia, vamos conseguir viver sem mais depender das formas. *É preciso, por assim dizer, jogar fora a escada depois de ter subido por ela*, diria Ludwig Wittgenstein. (GELEWSKI, 2007, p. 79)

Os estudos teórico-práticos de Gelewski constituem um dos maiores legados da história da Escola de Dança. Como aluno exemplar que foi da Escola Wigman, e conhecedor da Escola Bauhaus, ele aprofundou seus conhecimentos como educador, tentando não só despertar a consciência e a reflexão filosófica dos seus alunos, mas torná-los indivíduos mais sensíveis e inteiros. Com a forte convicção de que *a arte não reflete o visível, mas torna visível*, frase-chave de Paul Klee muito recorrente nas argumentações de Gelewski, ele buscou em sua metodologia de ensino maneiras de disciplinar e coordenar harmoniosamente o físico, o vital, o mental e o psíquico, por acreditar que, entre as artes, a dança seria o meio mais eficiente e mais intenso para o desenvolvimento integral do aluno, colocando-o em contato com o invisível, ou seja, possibilitando a ele voltar-se como criador para dentro de si próprio. (GELEWSKI, 2007, p. 216) Percebi um pouco mais tarde que essa proposta de voltar-se para dentro era um caminho autoperceptivo a que Gelewski nos conduzia para trabalhar na dança a simultaneidade dos estados consciente/inconsciente.

O perfil de ensino da Escola de Dança da Universidade da Bahia no período Gelewski, embora reconhecido por práticas e estudos de Dança Contemporânea, não esconde os traços de Dança Expressionista visíveis pela disciplina, rigor estético e engajamento pela arte da dança e sua difusão no meio cultural. Alinhada nesses parâmetros, a Escola de Dança não se limitou ao aprendizado em sala de aula, mas foi além dessa fronteira, criando no cenário baiano, principalmente no meio universitário, um diálogo de palco e plateia com apresentações didáticas duas vezes ao ano. Assim, as alunas que começaram adolescentes com Yanka Rudzka, em 1956, apresentavam-se amadurecidas profissionalmente com Rolf Gelewski em 1965. Na imprensa local, nesse mesmo ano foi noticiada a oficialização do *Grupo de Dança Contemporânea* (GDC), figurando em seu elenco professoras e alunas mais adiantadas.

Com Gelewski na direção, a Escola cresceu a cada ano, trazendo em seu currículo os cursos Fundamental ou Propedêutico, Preparatório e Pré-Universitário, que eram disputados em suas audições repletas de candidatos que nem sabiam o que era dança moderna, mas queriam fazer parte da novidade que ia além da repetitiva ginástica calistênica ensinada nos colégios. Uma nota encontrada na imprensa revela a euforia da cidade com relação ao universo da Escola: “Entre as

coisas boas que existem em nossa terra uma das melhores a nosso ver é o Grupo de Dança Contemporânea da Escola de Dança da Universidade sob a direção desse dinâmico Rolf Gelewski.” (M.M.F., 1965)

Nos anos 1965 e 1966, o Grupo de Dança Contemporânea realizou diversas apresentações fora de Salvador, viajando para Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília. Em Salvador, Gelewski escolheu teatros e espaços alternativos como locais de apresentação de dança, criando um circuito universitário que se tornou uma iniciativa exemplar, prolongando-se até 1970. Os espaços foram: Escola de Teatro, Teatro Vila Velha, Faculdades de Medicina, Filosofia e Politécnica da Ufba e os Seminários da Arquidiocese da Universidade Católica. Esses dados, encontrados num jornal alternativo chamado *Informação Semanal*, traduzem o papel de destaque que a Escola exercia no centro da sociedade baiana em ascensão cultural. Percebe-se uma efetivação da “Utopia apaixonada” de Edgard Santos (PINHEIRO, 1993), reforçada por iniciativas integradoras através da educação pela arte. Esse ciclo de apresentações não somente incitava a saída dos limites da sala de aula, mas introjetava o espírito de *Univer-Cidade Viva* em processo de ebulição permanente. Assim, o dançar nas faculdades pode ser visto como um “Ato Performativo Institucional” (SETENTA, 2008), alimentado por uma cadeia de alunos-professores-dançarinos que, de fato, construíram a história da Escola: “o fazer-dizer da instituição” visto em Setenta pode ser aplicado à trajetória persistida por Gelewski, que se estende nos anos seguintes.

Nos espetáculos de Gelewski, pode-se observar uma preferência eclética nas escolhas musicais, contemplando Música Antiga europeia, Jazz americano e Bossa Nova brasileira. Semelhante espectro cultural mostram as coreografias dançadas entre 1965 e 1966: *Ciaconna*; *Figurações Livres*; *Bossa Experimental (Tensões, Na Procissão e Preto-Brique)*; *Suíte Mas Vai Voltar (Zumbi Se Foi Mas..., A Canção de Zumbi, Zumbi Chama, Luanda)*; *Tríptico (Ave Maria, Misere Mei, Sanctus)*. Gelewski, tentando formular o que sente pela dança, expressa-se concisamente com a frase: *A dança é digna da dedicação total do homem.* (GELEWSKI, 1966)

Tecendo algumas considerações finais sobre a trajetória de Gelewski durante quinze anos dedicados à dança no âmbito da Ufba, chama a atenção o dinamismo com que ele assumiu a Escola de Dança, tornando-a presente no cenário local e

nacional, até então desprovido do ensino e da prática da dança moderna. Sua dedicação pela dança como arte é vista como uma “entrega de corpo e alma” em consonância com suas convicções intelectuais e espirituais.

REFERÊNCIAS

GELEWSKI, Rolf. *Textos e Apostilas*: Rolf Gelewski. Compilado por Juliana Cunha Passos. Campinas: UNICAMP, 2007. (Disponível no Memorial da Escola de Dança da Ufba)

GRUPO de Dança Contemporânea. Direção Rolf Gelewski. Programa de espetáculo. Teatro Marília. Belo Horizonte, 1967.

KATZ, Helena. *Um, dois, três*: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID, 2005.

M. M. F. Música – Dança – Espetáculos. In: *Informação da Semana*. Salvador. 4 out. 1965.

PATERNOSTRO, Carmen. *A dança expressionista alemã*: contribuições e incentivos para a dança na Bahia. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Dança - Programa de Pós-Graduação em Dança)–Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

PINHEIRO, Juçara M. B. *Edgard Santos e a origem da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia*: a utopia de uma razão apaixonada. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1993.

SETENTA, Jussara Sobreira. *O fazer-dizer do corpo*: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.